

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO
NA GESTÃO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA
AUTONOMIA DOS EDUCANDOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ELISABETE MARIA ROSA BASSO

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO
NA GESTÃO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA
AUTONOMIA DOS EDUCANDOS**

por

Elisabete Maria Rosa Basso

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Prof. Dr. Clóvis R. J. Guterres

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO
NA GESTÃO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO
DA AUTONOMIA DOS EDUCANDOS**

elaborada por
Elisabete Maria Rosa Basso

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Clóvis R. J. Guterres, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Lorena Inês Peterine Marquezan, Ms. (UFSM)

Andréia Tonini, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 13 de março de 2009

Os sonhos de Rovana

Ontem pela tarde a professora contou uma história que se chamava “O sonho de Armando”, eu achei legal, muito interessante a história.

Depois que conversarmos muito sobre a história, na aula de Educação para o Pensar, a professora pediu para nós escrevermos um texto bem caprichado contando sobre o livro e principalmente para nós escrevermos sobre nossos sonhos e escolhas.

Eu tenho muitos sonhos, se eu fosse escrever todos, eu iria ficar uma semana escrevendo, mas eu vou escrever um só, e é o que eu mais desejo que cresça e se realize.

O meu maior sonho é estudar e virar professora, assim como à senhora. Ser bonita, inteligente e ensinar muitas coisas para os meus alunos.

(Anônimo)

Dedicatória

Esse trabalho é dedicado a todos os meus alunos,
que dia-a-dia me ensinam coisas novas e
fazem a minha vida ter mais sentido.

Agradecimentos

A Deus,

pela minha vida e por me dar forças sempre me mostrando o
melhor caminho a seguir.

Aos meus filhos Raul, Vitor, Anne e o meu esposo Paulo,

pelo incentivo, carinho e compreensão na minha ausência.

Ao professor Clóvis,

pelo seu apoio e orientação durante o desenvolvimento
dessa monografia.

As amigas,

que a muito tempo deixam de ser somente colegas de trabalho,
e passaram a fazer parte da minha vida me incentivando
não só nessa pesquisa mas no dia-a-dia.

RESUMO

**Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO
NA GESTÃO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO
DA AUTONOMIA DOS EDUCANDOS**

AUTORA: ELISABETE MARIA ROSA BASSO

ORIENTADOR: CLÓVIS R. J. GUTERRES

Data e local da defesa: Santa Maria, 13 de março de 2009.

O presente trabalho analisa a Pedagogia de Projetos na Escola Marista Santa Marta, localizada na Vila Pôr-do-Sol, na Comunidade da Nova Santa Marta, situada em Santa Maria. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico-documental, através da qual procurou-se lançar um olhar crítico reflexivo sobre a contribuição da pedagogia de projetos na proposta de gestão escolar desenvolvida na escola. Através da participação de vários segmentos da comunidade.

Palavras chave: projetos de trabalho; gestão escolar; participação

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization in Education Management
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

THE CONTRIBUTIONS OF PROJECT WORK IN MANAGEMENT FOR SCHOOL CONSTRUCTION THE AUTONOMY OF LEARNERS

AUTHOR: ELISABETE MARIA ROSA BASSO

ADVISOR: CLÓVIS R. J. GUTERREZ

Date and place of defense: Santa Maria, 13, 2009.

This study examines the Pedagogy Project Marist School in Santa Marta, located in Vila Sunset in the Community of New Santa Marta, located in Santa Maria. The methodology used was bibliography character-documentary, in which it was launching a critically reflective about the contribution of education projects in the proposed school management developed in school. Through the participation of various segments of the community.

Keywords: work projects; educational; management; participation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – Capa do projeto Cidadania: Construção pela participação.	29
ILUSTRAÇÃO 2 – Mapa conceitual criado por um aluno	32
ILUSTRAÇÃO 3 – Questionamento no blog da turma	33
ILUSTRAÇÃO 4 – Texto trabalhado em aula	34
ILUSTRAÇÃO 5 – Reportagem do Jornal Diário de Santa Maria.....	35
ILUSTRAÇÃO 6 – Questão elaborada pela turma	36
ILUSTRAÇÃO 7 – Candidatos durante o debate	36
ILUSTRAÇÃO 8 – Participação durante o debate	36
ILUSTRAÇÃO 9 – Presença da comunidade no debate	37
ILUSTRAÇÃO 10 – Poesia produzida em aula por um aluno	38
ILUSTRAÇÃO 11 – Cartaz de conscientização criado em aula	39
ILUSTRAÇÃO 12 – Produção textual na aula de filosofia	39
ILUSTRAÇÃO 13 – Alunos durante a caminhada ecológica na comunidade	40
ILUSTRAÇÃO 14 – Alunos ajudando a limpar as ruas da comunidade	41
ILUSTRAÇÃO 15 – Poesia postada no blog da biblioteca	42
ILUSTRAÇÃO 16 – Comentários dos alunos no blog da biblioteca	43
ILUSTRAÇÃO 17 – Papel reciclado na Mostra de Ciências	44
ILUSTRAÇÃO 18 – Cartões produzidos com papel reciclado.....	45
ILUSTRAÇÃO 19 – Alunos aprendendo a fazer uma horta	46
ILUSTRAÇÃO 20 – Horta na casa de um aluno	46
ILUSTRAÇÃO 21 – Texto produzido após o trabalho sobre alimentação saudável.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESCOLA MARISTA SANTA MARTA	13
1.2 Estrutura organizacional da Escola Marista Santa Marta	14
2 PEDAGOGIA DE PROJETOS	17
2 .1 Pressupostos Teóricos da Pedagogia de Projetos	17
3. A PEDAGOGIA DE PROJETOS EM SALA DE AULA	23
3.1 Fundamentação teórica	23
3.2 A experiência da pedagogia de projetos em sala de aula	27
3.3.1 Justificativa do projeto	30
3.3.2 Pesquisando os temas	30
3.3.3 Confeccionando os mapas conceituais	31
3.3.4 Abertura do projeto	32
3.3.6 Reaproveitar, reutilizar, reciclar	44
3.3.7 Atividade de encerramento	47
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

*"Para bem educar uma criança é preciso, primeiro, amá-la".
(Marcelino Champagnat)*

A idéia de que a educação deva ser um processo preparatório para uma vida futura, de forma que a escola encaminhe os indivíduos para um "por vir" ainda predomina no imaginário e no fazer pedagógico de educadores e sistemas educacionais. Entretanto, as mudanças políticas e sociais ocorridas contemporaneamente têm produzido demandas por maior participação e democratização, que se tornam efetivas por conquista ou concessão, mas que influenciam diretamente as estruturas de poder e as relações estabelecidas no interior das instituições, nesse caso específico, dentro da escola.

A discussão atual de como a educação formal está estruturada descortina a posição passiva que educadores e educandos exercem no processo ensino-aprendizagem, e no caso de outros segmentos da comunidade escolar, papéis simplesmente inexistentes, sabemos que apesar dos avanços teóricos e práticos da pedagogia ainda existe uma predominância de aspectos conservadores e diretivos gerando uma passividade no processo pedagógico.

Por isso, o presente trabalho pretende a compreender as possíveis contribuições que a Pedagogia de Projetos pode oferecer para a construção de uma gestão democrática e participativa na Escola Marista Santa Marta como alternativa ao modelo tradicional de administração escolar.

A permanência do modelo tradicional durante muito tempo deve-se a predominância da verticalidade nos procedimentos didáticos pedagógicos e administrativos. Tal situação tem se caracterizado como um dos principais entraves à participação, gerando dificuldades na construção de um processo de ensino aprendizagem mais amplo e participativo.

Outro ponto relevante para o debate em torno de como a escola encontra significado no cenário atual, refere-se à sua metodologia conteudista que desconsidera a real relevância ou aplicabilidade daquilo que se propõe a ensinar.

Nesse cenário, percebemos a retomada dos pressupostos da Pedagogia Ativa, cujas bases e princípios remetem aos postulados de John Dewey no século XIX, mas que encontram consonância com as modificações no mundo do trabalho e redefinições das relações de produção.

A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico-documental, através da qual procurou-se lançar um olhar crítico reflexivo sobre a contribuição da pedagogia de projetos na proposta de gestão escolar desenvolvida na escola. Através da participação de vários segmentos da comunidade tendo como campo de pesquisa a Escola Marista Santa Marta, situada na região oeste do município de Santa Maria, na Vila Pôr-do-Sol; uma das sete vilas que compõem a comunidade da Nova Santa Marta.

Esse trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo aborda o histórico da Escola Marista Santa Marta, no segundo analisa os pressupostos teóricos da Pedagogia de Projetos e o último capítulo relata a aplicação dessa Pedagogia em sala de aula.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Revisão bibliográfica da literatura referente aos conceitos de participação e autonomia, bem como a identificação das bases históricas, filosóficas e metodológicas da Pedagogia de Projetos e da Gestão Educacional.
- Análise da documentação da escola tais como Projeto Pedagógico Marista, atas e registros de dados.
- Observações e análise da forma como a escola está inserida no cotidiano da comunidade, sediando ou promovendo espaços de participação comunitária.

1 ESCOLA MARISTA SANTA MARTA

*"O exemplo é a lição principal e a mais eficaz que o educador pode dar."
(Marcelino Champagnat)*

1.1 Histórico da Escola

A Escola de Ensino Fundamental Marista Santa Marta foi fundada no dia 07 de março de 1998. É uma instituição filantrópica, confessional e sem fins lucrativos, que busca integrar as crianças e jovens da comunidade com infraestrutura e oportunidades de inclusão social, para quem reside na ocupação¹ da Nova Santa Marta.

O bairro da Nova Santa Marta deriva de um processo de ocupação fundiária desencadeado pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia, iniciado em dezembro de 1991. A possibilidade de moradia fez com que várias famílias aderissem ao movimento e se deslocassem para o território da antiga fazenda Santa Marta, ainda que estivessem conscientes das dificuldades decorrentes desse ato.

O repertório de dificuldades enfrentadas varia entre os confrontos com a polícia à falta de infraestrutura que ainda não foram sanadas, da mesma forma como o preconceito que os moradores dessa região enfrentam. O termo "sem-teto" ainda persiste enquanto fator de desprestígio social atribuído aos que habitam essa populosa comunidade.

O crescimento populacional gerou algumas demandas, e entre elas, a necessidade de ofertar educação escolar às crianças e jovens, que em idade escolar, estavam excluídos do sistema de ensino.

No dia 07 de março de 1998 a Escola Marista Santa Marta foi inaugurada com objetivo de resgatar a dignidade, transformar a vida e a situação das crianças e dos

¹ Optamos por utilizar o termo ocupação para representar a ação de ter a posse de uma terra abandonada. A Constituição Federal diz, no artigo 184, que a União, deve desapropriar as terras que não cumprem a função social e destiná-las para a Reforma Agrária, assim o termo invasão não cumpre a função de representar a ação de tomar posse de terras improdutivas, o termo invasão é utilizado pelo Código Penal para indicar um crime, sendo que a apropriação de terras que não cumprem nenhuma função social devem ser destinadas a Reforma Agrária, como consta na Constituição Federal.

jovens, especialmente dos menos favorecidos, a partir dos princípios cristãos e confessionais.

Atualmente a Escola de Ensino Fundamental Marista Santa Marta atende aproximadamente 900 alunos da Educação Infantil ao 8º ano do Ensino Fundamental, proporcionando aos seus alunos, num processo criativo e atualizado, diversas atividades no seu turno e no turno inverso. Através destas várias atividades, a escola busca integrar-se à comunidade valorizando a cultura, resgatando a auto-estima e minimizando a violência, o uso de drogas e o preconceito que esta comunidade enfrenta em seu cotidiano.

1.2 Estrutura organizacional da Escola Marista Santa Marta

A Educação Marista vem contribuindo para a educação brasileira há mais de um século. A sementeira foi fértil, embora tenha iniciado de modo simples e com muita humildade. Assim nascem as grandes obras: medram, vicejam, crescem e permanecem, por serem alimentadas por grandes ideais e sustentadas por grandes personalidades.

O Projeto Pedagógico das Escolas da Província, que ora estamos divulgando, é baseado nos princípios que Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos lançaram, há quase dois séculos, ressignificado no documento: Missão Educativa Marista: um projeto para o nosso tempo, que expressa a proposta educativa desenvolvida em todas as Escolas Maristas espalhadas pelo mundo. Portanto, este Projeto Pedagógico está alicerçado num projeto universal, ao mesmo tempo em que apresenta uma abordagem que leva em consideração a realidade brasileira e regional, na qual se encontram as escolas.

A vivência profissional nesta instituição revela que a utilização dos Projetos de Trabalho para o desenvolvimento das atividades educativas sensibiliza toda a comunidade escolar, definindo a organização das atividades dos professores, dos alunos e da equipe administrativa.

O Projeto Pedagógico Marista visa que o aluno:

- seja agente de sua aprendizagem: construtor de seu saber, pesquisador, perseverante, criativo, crítico, autônomo, empreendedor, solidário, ético, capaz de identificar e solucionar problemas e de trabalhar em equipe;
- seja comprometido com a promoção pessoal e do grupo;
- seja capaz de construir-se a si mesmo, desenvolvendo-se integralmente;
- saiba conviver com as mudanças, vendo nelas oportunidades de crescimento e possibilidades de novas aprendizagens;
- seja reorganizador da sua cultura espontânea;
- reconheça no erro possibilidades de crescimento;
- ame a criação de Deus e respeite-a;
- conheça os processos e procedimentos da escola;
- seja capaz de superar frustrações.

Para concretizar o ideal educativo Marista busca-se um Educador que seja:

- **Evangelizador:** presença e exemplo, que fundamenta sua prática nos princípios e valores difundidos por São Marcelino Champagnat, através da pedagogia da presença, da simplicidade, do espírito de família, do amor ao trabalho, da espiritualidade mariana e da educação integral;
- **Solidário:** sensível à realidade do outro, com espírito de partilha;
- **Mediador** do processo educativo, desafiando o educando a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- **Pesquisador:** atualizado, estudioso, atento ao avanço da ciência e da tecnologia, que assuma o compromisso pessoal de investir na sua formação permanente;
- **Inovador:** ousado, desafiador, empreendedor e aprendiz, com capacidade para integrar conhecimentos, processos de ensino-aprendizagem, princípios metodológicos disponíveis, considerando o potencial dos educandos, estando consciente de sua responsabilidade diante das mudanças;
- **Reflexivo:** que tenha uma visão ampla da educação como preparação para a vida, que utilize na sua prática a ação - reflexão - ação e estimule educando a

pensar, a identificar e encontrar alternativas de solução para situações-problema, proporcionando espaço para o descobrimento e construção das idéias do educando sobre o mundo, em vez de fornecer-lhe idéias prontas;

- **Proativo:** que se antecipa aos problemas, às necessidades e às mudanças, exercitando a sua liderança, assumindo com o coletivo da escola a gestão das ações no espaço pedagógico;
- **Equilibrado:** ponderado nas decisões, bom articulador, que mantenha e favoreça boas relações interpessoais;
- **Humilde:** valorizando o seu papel junto à comunidade educativa e a importância da sua práxis para o desenvolvimento do currículo, cultivando a alteridade em prol do bem comum.
- **Engajado na Missão da Escola Marista:** comprometido com a educação integral das crianças e dos jovens que estão sob a responsabilidade da escola, com as transformações da sociedade que se almeja;
- **Ético:** que tenha uma postura ética coerente com os valores da proposta Marista.
- **Afetoso:** que tenha como base de seu trabalho educar com afeto e respeito.

Levando em conta todas essas características do Educando e do Educador a qual se refere o Projeto Pedagógico e o Plano de Estudos da Escola Marista Santa Marta, pretende-se afirmar que a Pedagogia de Projetos vem para se enquadrar perfeitamente tanto no tipo de educando, como no perfil de educador a qual a Instituição Marista se refere.

2 PEDAGOGIA DE PROJETOS

*“feliz o artista que consegue ser artesão de sua própria obra”
(Marcelino Champagnat)*

2.1 Pressupostos Teóricos da Pedagogia de Projetos

Já no final do século XIX, em contraposição à pedagogia tradicional, John Dewey, alinhado com o pensamento liberal norte-americano, e em consonância com outros pensadores da chamada “Pedagogia Ativa” já fazia referência à Pedagogia de Projetos. Acreditava-se que instituições escolares orientadas por um rígido esquema de obediência e submissão não eram efetivas quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim com seu principal defensor, a “Escola Ativa” sofreu forte influência da teoria darwinista. A partir da idéia de seleção natural Dewey passou a perceber a importância da interação entre os homens e o meio-ambiente no que tange a questões de psicologia e epistemologia. A idéia de que a aprendizagem efetiva é o produto de uma necessidade e de que a própria humanidade desenvolveu-se no afã de sanar algumas contingências impostas pelo próprio meio, perpassa esse ideário.

Entre os conceitos mais apregoados pela pedagogia progressista destacam-se idéias como a defesa da escola pública, a legitimidade do poder político e a necessidade de autogoverno dos estudantes. Tais idéias influenciaram teorias e práticas pedagógicas em vários países, podemos citar como exemplo o movimento da Nova Escola² no Brasil.

² O movimento que veio a ser conhecido como Escola Nova (daí “escolanovista”), fruto de pesquisadores europeus como Montessori, Decroly, Claparède e outros. A América do Norte teve dois grandes representantes: John Dewey e seu discípulo Willian Kilpatrick, os quais são considerados criadores do “Método de Projetos,” cuja essência pretendia romper com a passividade do ensino e partir para uma

Nesse contexto, a discussão circulava em torno da concepção de educação como um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente, sendo real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, no bairro e na comunidade (DEWEY, 1897).

Dado o valor de alguns pressupostos teóricos, alguns conceitos como motivação, sentido e significado da aprendizagem e conhecimento prévio, dentre outros, têm sido integrados ao discurso pedagógico, identificados como requisitos básicos para o êxito dos processos de aprendizagem formal.

A pedagogia dos projetos de aprendizagem é interacionista³ porque propõe uma ação do sujeito sobre o objeto, levando em conta a capacidade que os objetos de estudo têm, sendo dinâmicos e mutáveis, quando não eles, as nossas interpretações. Portanto, a aprendizagem não se dá pela simples transmissão de algo que está fora, mas sim, depende do desequilíbrio cognitivo, o qual é provocado num processo de interação entre as partes – sujeito e objeto.

Embora muito já se tenha escrito e teorizado sobre a concepção de uma “Escola Ativa” desde o século XIX até o momento, e mesmo considerando as transformações no mundo do trabalho e das relações sociais de produção; a discussão a cerca da função social da escola, do significado das experiências escolares para os educandos continuam a gerar polêmicas entre os educadores.

Diante das mudanças paradigmáticas pelas quais vem passando a atual civilização parece necessário o desenvolvimento de competências que apontem para a (re) construção de um ser humano integral e comprometido com os novos tempos. Para tal, é preciso que se supere a simples acumulação de conhecimentos fragmentados e se parta para a articulação de saberes num ciclo ativo em torno de um problema, para o qual se busquem soluções.

Essa ação mobiliza diferentes áreas do conhecimento, por meio da investigação e da utilização de variadas fontes e múltiplas linguagens que permeiam o contexto social

metodologia ativa, dinâmica e criativa. No Brasil, as idéias foram propagadas pelo renomado professor Anísio Teixeira na década de 30.

³ Na concepção epistemológica interacionista/construtivista, o conhecimento é entendido como uma relação de interdependência entre o sujeito e seu meio. Tem um sentido de organização, estruturação e explicação a partir do experienciado. É construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento, interagindo com ele, sendo as trocas sociais condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento.

e se interligam de maneira interdisciplinar com a Pedagogia de Projetos.

O modelo propõe que o docente abandone o papel de mero transmissor de conteúdos, para se transformar num pesquisador levando os alunos a assumir igualmente essa postura.

O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. E se não um método a seguir na metodologia com projetos, há uma série de condições a respeitar. Segundo Hernández, que propõe a adoção do trabalho com projetos em lugar aos currículos tradicionais, tudo pode ser ensinado por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.

Identificar e resolver os problemas do cotidiano, que se apresentam como representações que guiam as formas de nomear e definir os diferentes aspectos de nossa realidade e interpretá-los são objetivos do trabalho com projetos. Mas a participação dos educandos não se reduz à mera contemplação, caracterizando-se pela perspectiva da ação em prol da transformação.

Abrantes (1995) aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos:

- um projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado.
- num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho.
- a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem um carácter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos. Além disso, não é independente do contexto sociocultural, e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais.

- um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.
- um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, e divulgação dos trabalhos.

Com base nessas características podemos situar os projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, através dos quais as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas.

Para Jolibert (1994), um projeto gera situações de aprendizagem ao mesmo tempo reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais.

Essa autora distingue três tipos de projetos que podem ocorrer simultaneamente no processo ensino aprendizagem:

- Projetos referentes à vida cotidiana: relacionados à existência e ao funcionamento de uma coletividade de alunos e professores na escola (organização do espaço, do tempo, das atividades, das responsabilidades, das regras de vida, etc.).
- Projetos empreendimentos: relacionados a atividades complexas em torno de uma meta definida, com certa amplitude (organizar o pátio, uma excursão, instalar uma biblioteca).
- Projetos de aprendizado: coloca ao alcance dos alunos objetivos de trabalho para o ano, o conteúdo das instruções oficiais.

Dessa forma a pedagogia de projetos de aprendizagem procura evitar que os educandos sejam obrigados a deixar de lado sua imaginação e sua criatividade ao entrar na escola. Pois como afirma Freire (2000, p. 30) “não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade”.

É verdade que como afirma Nogueira (2001), praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar por projetos. A falta de conhecimento sobre essa prática tem levado muitos professores a chamar de “projetos” quaisquer atividades que resultem na elaboração de cartazes, visitas, jogos, festas escolares, numa visão

reducionista da verdadeira amplitude e organização didático/pedagógica que o assunto demanda.

Mas a metodologia em questão representa bem mais do que o exercício de ativismos pedagógicos e perpassa problemáticas relacionadas ao novo perfil de cidadão e de cidadã necessário para agir com competência e autonomia num mundo de incertezas.

A Pedagogia dos Projetos é uma concepção interacionista/construtivista, onde o conhecimento não pode prescindir de uma interdependência entre o sujeito e o seu meio, produzindo-se um conhecimento significativo, voltado para uma prática, uma ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Preende-se que através da Pedagogia de Projetos que professor ensine professor, professor ensine aluno, aluno ensine professor e aluno ensine aluno, e o processo possibilite a intervenção sobre o real.

Mas se a educação deve instrumentalizar uma intervenção sobre a realidade, podemos concluir que ninguém conhece melhor sua própria realidade do que os próprios educandos. E da mesma forma, esses educandos estão inseridos em um ambiente que exerce influências sobre suas maneiras de pensar e agir, da mesma forma que podem ser influenciados por ele.

Assim, esse trabalho tem o objetivo de lançar um olhar sobre a construção da autonomia e participação nos educandos a partir das contribuições da Pedagogia de Projetos como proposta de gestão na Escola Marista Santa Marta, uma escola localizada na maior ocupação realizada na história da América Latina, cuja população caracteriza-se por um alto índice de organização política, mas também pela marginalização social.

O bairro da Nova Santa Marta deriva de um processo de ocupação fundiária desencadeado pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia, iniciado em dezembro de 1991. A possibilidade de moradia fez com que várias famílias aderissem ao movimento e se deslocassem para o território da antiga fazenda Santa Marta, ainda que estivessem conscientes das dificuldades decorrentes desse ato.

O repertório de dificuldades enfrentadas varia entre os confrontos com a polícia à falta de infraestrutura que ainda não foram sanadas, da mesma forma como o

preconceito que os moradores dessa região enfrentam. O termo “sem-teto” ainda persiste enquanto fator de desprestígio social atribuído aos que habitam essa populosa comunidade, que atualmente compreende 25 mil pessoas.

O crescimento populacional gerou algumas demandas, e entre elas, a necessidade de ofertar educação escolar às crianças e jovens, que em idade escolar, estavam excluídos do sistema escolar, pelas mais diversas motivações.

No dia 07 de março de 1998 a Escola Marista Santa Marta foi inaugurada com objetivo de resgatar a dignidade, transformar a vida e a situação das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, a partir dos princípios cristãos e confessionais.

Atualmente a Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Marta atende aproximadamente 900 alunos de Pré-Escola ao 8º ano do Ensino Fundamental proporcionando aos seus alunos, num processo criativo e atualizado diversas atividades no seu turno e no turno inverso. Através destas várias atividades, a escola busca integrar-se à comunidade valorizando a cultura, resgatando auto-estima e minimizando a violência, as drogas e o preconceito que esta comunidade enfrenta em seu cotidiano.

3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS EM SALA DE AULA

*"Educar é promover o desenvolvimento integral da pessoa."
(Marcelino Champagnat)*

3.1 Fundamentação teórica

"Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática." (Paulo Freire)

Quando a escola assume seu verdadeiro papel de transformar a sociedade, conscientizando-se do que precisa ser melhorados, ela ressignifica seu valor e seu potencial. Desde a fundação da escola tinha-se a preocupação em proporcionar um ensino de qualidade e com diversos acessos a todos, levando o aluno a valorizar e identificar-se com o local onde mora contribuindo para a resolução dos problemas evidenciados.

Assim, em sala de aula os alunos fazem um levantamento daquilo que querem trabalhar dentro da Pedagogia de Projetos e que pretende solucionar algum problema enfrentado pela Comunidade da Nova Santa Marta. Diversos temas são levantados pelos alunos em cerca de uma semana de discussão na sala de aula. Como frutos dessa discussão saem alguns títulos de projetos que entrarão em votação por todos. Nesse momento os alunos definem qual tema querem defender perante os colegas.

A partir daí, todos começam a realizar a propaganda do por que do seu projeto ser o melhor e por isso deve ser escolhido. Passado esse período de propaganda, chega o dia da escolha definitiva e a votação é realizada. Após essa votação, dois alunos são escolhidos para conferir os votos da urna, juntamente com a coordenação pedagógica da Escola. De posse do título do projeto vencedor, esses dois alunos voltam à sala de aula e divulgam o resultado para o restante dos colegas. Assim, esse projeto, escolhido pela maioria, será desenvolvido durante um semestre. Na seqüência

os alunos definem o que querem saber dentro do mesmo e constroem o mapa conceitual do projeto.

Percebendo a carência desta comunidade e tendo a preocupação em fazer um trabalho de qualidade e diferenciado, o corpo docente realizou várias leituras de teóricos sobre como se dá a construção do conhecimento e sobre o trabalho com projetos.

Apropriando-se da metodologia do trabalho com projetos, a escola Marista Santa Marta revestiu-se dos seguintes princípios pedagógicos:

- Possibilitar a interação do aluno no processo de construção do conhecimento.
- Viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante.
- Trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal.
- Proporcionar ao aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo da aprendizagem.

Acreditando que a aprendizagem significativa acontece quando o aluno se apropria da informação transformando em conhecimento que a Escola Marista Santa Marta iniciou em 1999 a sua caminhada com a Pedagogia de Projetos.

Muitos encontros de estudos e aprofundamentos aconteceram e acontecem, pois as dúvidas sempre estão presentes e os esforços estiveram e ainda estão canalizados no sentido de superar velhos hábitos e refletir sobre novas práticas educativas.

Nada mais apropriado para uma abordagem a cerca da importância da educação enquanto instrumento de luta e transformação social, do que as palavras Freire (1996), em na obra Pedagogia da Autonomia nos fala:

O meu bom senso me diz, por exemplo, que é imoral afirmar que a fome e a miséria a que se acham expostos milhões de brasileiras e de brasileiros são uma fatalidade em face de que só há uma coisa a fazer: esperar pacientemente que a realidade mude. O meu bom sendo diz que isso é imoral e exige de minha rigorosidade científica a afirmação de que é possível mudar com a disciplina da gulodice da minoria insaciável. (FREIRE, 1996, p. 37)

Paulo Freire sustenta em sua teoria que é por meio da educação que há a formação da autonomia intelectual do cidadão, para que possa intervir sobre a realidade.

É a partir dessa lógica que estão inseridos os objetivos da escola Marista Santa Marta em trabalhar através de projetos pedagógicos, ou seja, o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências, valorizando educandos e educadores e atuando através da educação, no embate em prol das transformações sociais.

Segundo Barbosa (2002), a pedagogia de projetos é uma das maneiras utilizadas para concretizar o currículo escolar. Um aspecto que dificulta a ação dentro da pedagogia de projetos é o fato da nossa concepção de organização e escolha de conhecimentos escolares serem uma lista muito extensa de conteúdos fragmentados, obrigatórios e padronizados. Assim, evidencia-se toda dificuldade que temos em aplicar na prática a pedagogia de projetos, uma vez que, ainda estamos enraizados numa concepção epistemológica altamente fragmentada.

È necessário que educação escolar seja repensada de modo a atender as demandas de uma educação voltada para o século XXI, e deixe de representar necessidades que não mais existem a não ser, nos idos tempos do século passado. Conforme Hernandez (1998), a proposta de trabalho através de projetos, busca transgredir a incapacidade da escola para repensar-se de maneira permanente, estabelecendo relações com as transformações que acontecem na sociedade, nos alunos e na própria educação. Afinal, como diz Freire (1996) ensinar exige disponibilidade para o diálogo, e considere-se a categoria “diálogo” enquanto abertura para as transformações em curso na sociedade, o que em última instância torna significativos os processos de aprendizagem.

Os projetos pedagógicos procuram partir da prática escolar, de uma situação problema, da realidade dos indivíduos que irão participar do trabalho e não da interpretação teórica já sistematizada por meio das disciplinas. Isto significa adotar uma perspectiva de trabalho transdisciplinar ou globalizada, algo para o qual a escola não está talvez, preparada.

Segundo Hernandez (1985):

(...) na construção da realidade, o todo é muito mais do que a soma das partes; para interpretar uma esfera da realidade, se legitimam algumas formas de saber, alguns conhecimentos, alguns indivíduos, enquanto se excluem outros; e que, se pretendemos compreender um fenômeno, não podemos fazer isso a partir de uma só disciplina ou de um único ponto de vista. (HERNADEZ, 1985, p. 16)

A transdisciplinaridade é a etapa superior de integração. Consiste na construção de um sistema global, sem limites sólidos entre as disciplinas. Contudo, isto não quer dizer, necessariamente, que todas as áreas do conhecimento estejam envolvidas com a mesma temática, de maneira forçada, irreal e mecânica. É importante considerar as verdadeiras conexões e vínculos entre os conhecimentos. Na realidade, o mais importante para o professor não é vencer todos os conteúdos previamente estabelecidos, mas sim que os alunos se apropriem dos conhecimentos dando significados que estão disponíveis no assunto em questão, utilizando-se a pesquisa como instrumento de construção do conhecimento por excelência..

Ao educador cabe instaurar o método da pesquisa, em função de cultivar no educando a curiosidade como requisito fundamental à construção do conhecimento. Pois segundo Hernández (1998, p.10), a despeito das críticas à função social da escola, taxando-a como reprodutivista, esta ainda é a instituição que “pode possibilitar à maior parte dos cidadãos, sobretudo os mais desfavorecidos, melhores condições de vida”.

Não se trata de pura transmissão de conteúdos, mas facilitar a construção das subjetividades entre crianças e adolescentes que se socorrem na escola, de forma a conquistar estratégias e recursos para interpretar o mundo no qual vivem, e chegar a escrever sua própria história através da ação (HERNANDEZ & VENTURA, 1992).

E nessa perspectiva o aluno assume status de agente, sujeito do próprio processo de aprendizagem através de sua ação investigativa. E nessa trajetória constrói não apenas conhecimentos úteis à própria vivência, mas também sua autonomia e criticidade frente à realidade concreta na qual vive. Segundo Helm (2005), embora os projetos não sejam parte do currículo, possuem a capacidade de oferecer aos educandos várias oportunidades para que atendam os padrões relativos ao conhecimento, as habilidades e aptidões.

Não se trata de uma apropriação do conhecimento alheio, mas a reconstrução de um conhecimento socialmente constituído, que ao ser objeto de apropriação dos alunos, é ressignificado a fim de atender as demandas e necessidades desses. Não é jamais, um estado de apropriar-se do conhecimento do mestre, mas um ato de

formação e de interação da própria capacidade cognitiva do indivíduo com o meio. Se a aprendizagem não se der esses termos, corre-se o risco de priorizando a memorização mecânica dos conteúdos, castrar-se a liberdade dos educandos, tolhendo-lhes a liberdade do educando e sua capacidade de aventurar-se, fazendo do processo um amontoado de palavras vazias, inoperantes e inautênticas (FREIRE, 1996).

Neste sentido, a pedagogia dos projetos atende à necessidade que deve possuir o sistema educacional contemporaneamente, ou seja, uma conduta respeitosa e acolhedora quanto aos saberes inerentes ao meio social do indivíduo. Não para reduzir-se a ele, mas para transpô-lo e quem sabe, modificá-lo. Ao desenvolver os conteúdos constantes nos currículos escolares, o professor deve ser capaz de dotá-los dos elementos e subsídios significativos ao cotidiano daquele que aprende o que, por si só, já é um facilitador do aprendizado.

Nos projetos pedagógicos a aprendizagem acontece em situações concretas de interação, como um processo contínuo e dinâmico onde se constrói e desconstrói conhecimento, para em seguida reconstruí-lo em novas bases. Mas, acima de tudo, o trabalho por projetos nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar, regularizando o que deve ser ensinado e de que forma devemos tratá-lo (HERNÁNDEZ, 2000).

Encontrando respaldo ainda, em Hernández (2000), falando que é preciso lançar um feixe de luz às concepções a cerca da educação, do conhecimento, da aprendizagem, do ensino e do currículo, que norteiam o trabalho por projetos, para que possamos conhecer e compreender seus postulados.

Primeiramente, uma prática educativa, baseada na pedagogia de projetos, considera que a aprendizagem seja caracterizada como uma produção ativa de significados em relação aos conhecimentos sociais e às concepções espontâneas do aprendiz. Desta forma, o resultado da aprendizagem não pode ser avaliado como o entrelaçamento entre informações e experiências “recebidas”, fruto de uma concessão; mas pelo contrário a aprendizagem é produto de uma conquista.

3. 2 A experiência da pedagogia de projetos em sala de aula

No segundo semestre de dois mil e oito foi desenvolvido em uma turma da quarta série onde estavam envolvidos 13 meninos e 16 meninas com a faixa etária entre 9 e 14 anos, moradores das imediações da escola o projeto “Cidadania: construção pela participação”, originado de algumas discussões estabelecidas em sala de aula referentes ao período em que estávamos vivendo. Pois era um momento muito importante, onde em alguns meses, após a abertura do projeto, os representantes das prefeituras de cada município seriam escolhidos através do voto.

Ao pensar em temas para serem levantados, tanto professora como alunos observavam que naquele momento para o projeto ter significado teria de ser abordado o que estariam vivenciando na comunidade. Então os comentários da turma eram de seus familiares aos quais muitos eram cabos eleitorais, outros estavam recebendo propostas de venda de votos, entre outros. Desse modo os temas sugeridos eram a respeito do exercício da cidadania.

O tema foi escolhido e a partir daí foram buscadas atividades que fossem significativas, polêmicas e que fizesse com que os educandos refletissem sobre atitudes que estavam tendo, ouvindo e presenciando para que desse modo pudessem ter uma posição coerente frente aos fatos.

No trabalho com projetos todas as disciplinas são interligadas e ao final do projeto são organizadas em um dossiê, neste que segue apenas as mais significativas foram selecionadas, onde em um acordo com a turma, ao realizarem uma atividade durante o semestre os próprios alunos já iam separando o que realmente consideravam mais marcantes e deveria ser incluído no dossiê.

3.3 Passos de um projeto de trabalho

Independente do tema a ser trabalhado os projetos de trabalho na referida escola sempre tem a duração de um semestre e contempla os seguintes passos: Escolha do tema, que acontece por votação a partir dos assuntos propostos pelos alunos, construção dos mapas conceituais, assim todo o planejamento é feito com base no tema e nos mapas conceituais elaborados pelos alunos.

Assim o exemplo que trazemos com o projeto: Cidadania: consttuição pela Participação, tem suas atividades planejadas e desenvolvidas com base no tema escolhido, veremos a seguir as principais atividades realizafas.



ILUSTRAÇÃO 1 – Capa do projeto Cidadania: Construção pela participação.

3.3.1 Justificativa do projeto

O projeto Cidadania: Construção pela participação surgiu após algumas discussões em sala de aula referentes ao período em que estamos vivendo. Pois

estamos em um momento muito importante, onde em alguns meses, os representantes das prefeituras de cada município serão escolhidos através do voto.

Tomando consciência de que estes representantes vão ocupar seus cargos com o objetivo principal de cuidar do bem estar da população, de cada município foi chegado a um consenso de que seria muito importante sabermos um pouco sobre como as eleições acontecem, como a política está presente em nossas vidas, que a participação de cada cidadão é de extrema importância nas lutas (escolhas, nas buscas por objetivos almejados), que o cidadão só vai realmente ser um cidadão se cumprir com seu papel tendo consciência de que tem direitos, mas também muitos deveres, que vive numa sociedade (que faz parte de um grupo) e para viver bem precisa respeitar as regras e também lutar pelo que deseja, mas sem ferir o outro (respeitando a si mesmo e ao outro).

O projeto “Cidadania construção pela participAção” tem como objetivo mostrar aos educandos que cada pessoa é um ser único e que como tal, tem o papel de estar participando ativamente do meio em que vive, seja cuidando do seu próprio corpo (higiene), cuidando da organização da sua casa ou da natureza ao seu redor não tocando um simples papel de bala no chão. Tomando a consciência de que se eu fizer a minha parte já é um começo. Que muitas palavras ditas se transformem em atitudes.

3.3.2 Pesquisando os temas

Em virtude de que neste segundo semestre do ano letivo de 2008 estariam acontecendo às eleições municipais, assim elegendo candidatos para ocuparem cargos da prefeitura e câmara de vereadores, os alunos da 4ª série da turma 145 foram motivados a pesquisarem o significado das palavras democracia, política e cidadania. Após a turma ter pesquisado, debatido e entendido o real significado dessas palavras, os alunos foram desafiados a levantarem temas ao qual um seria escolhido e estudado neste semestre.

Os temas sugeridos pela turma foram:

- Cidadania, participação do cidadão;
- Cidadania: Construção pela participAção;

- A cidadania nossa de cada dia.

Logo após estes temas serem sugeridos, a turma formou grupos com representantes para defender cada um dos temas e iniciou o trabalho de confecção de cartazes e defesa dos temas na sala de aula.

A etapa seguinte foi a da votação secreta e escolha de um dos temas sugeridos. O tema mais votado pela turma, com 20 votos, foi: Cidadania: construção pela participação.

3.3.3 Confeccionando os mapas conceituais

Após conversarmos sobre o que seria importante estudarmos neste segundo semestre com relação ao tema escolhido, dúvidas e questionamentos, os alunos foram desafiados a confeccionarem um mapa conceitual, contendo o que eles gostariam de aprender a partir do tema escolhido, a partir das construções dos alunos é feito um único mapa conceitual para ser trabalhado durante o semestre.

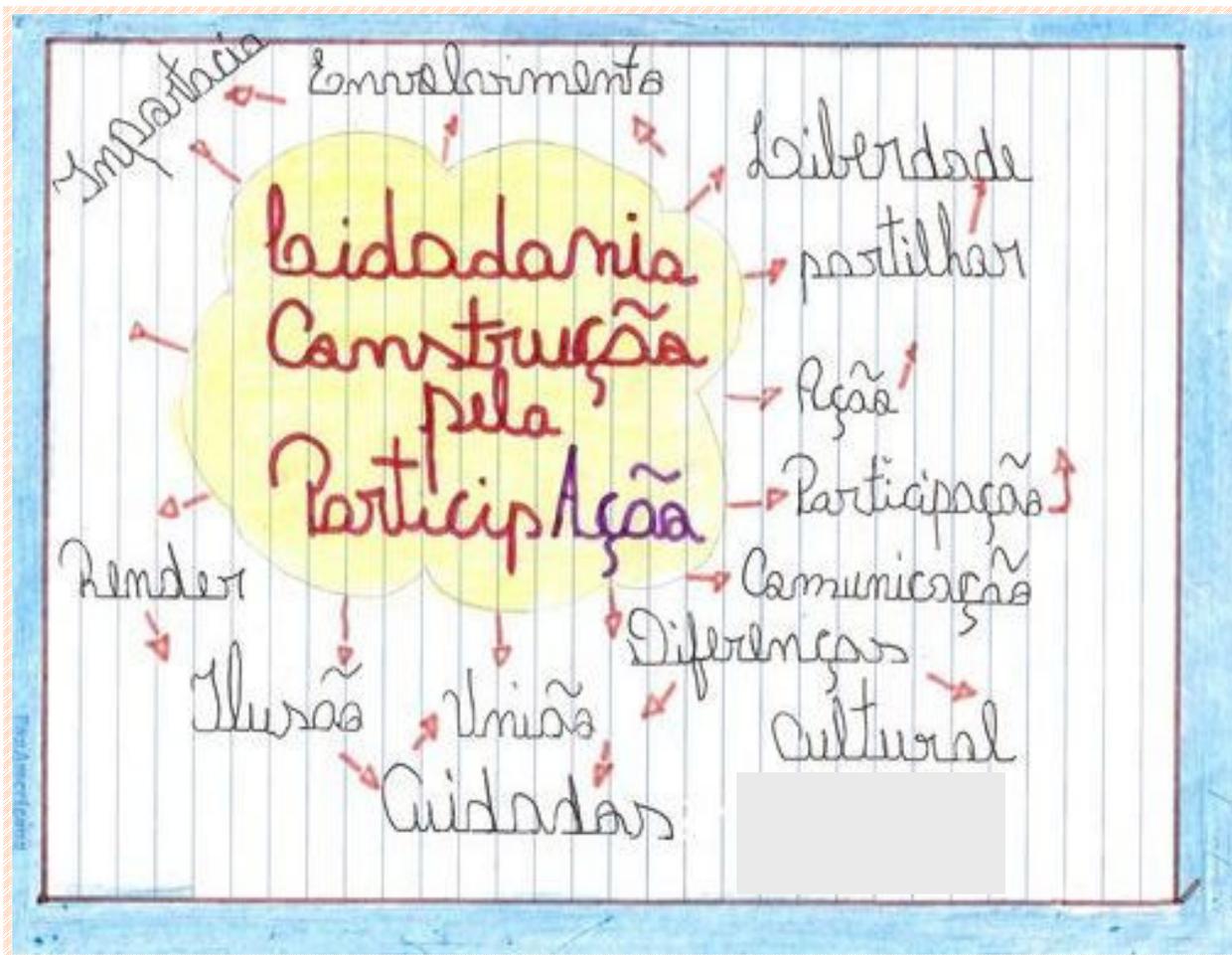


ILUSTRAÇÃO 2 – Mapa conceitual criado por um aluno

3.3.4 Abertura do projeto

Com o intuito de levar os educandos a refletirem o quanto cada um é único e tem um papel importante no meio em que vive, bem como dar-se conta de que o exercício da cidadania está presente em nossas atitudes e ações do dia-a-dia, a turma assistiu o filme: Escritores da Liberdade, as reflexões foram muitas, pois usamos a internet para pesquisar a respeito do filme, debatemos em sala de aula e comentamos no blog⁴ da turma sobre o que aprendemos.

⁴ Disponível em <http://aprendendonovasantamarta.blogspot.com/2008/08/ol-turma.html> Acesso em: 20 de out. de 2008

Segunda-feira, 18 de Agosto de 2008

Olá Turma!



Fale sobre o que você aprendeu com esse filme?
Qual a mensagem que ficou...

Postado por Bete Basso às 09:59 41 comentários

Marcadores: Turma 145

ILUSTRAÇÃO 3 – Questionamento no blog da turma

Podemos conferir abaixo os comentários de alguns alunos:

Nós da turma 145, assistimos o filme e nos mostrou como ser rejeitado é difícil.

Foi bom de mais (Alunos Nhaiandra e Diulhano)

O filme nos ensinou que devemos estudar para ter um futuro melhor.

(Aluno Joel)

Eu amei este filme e aprendi que devemos lutar pelas coisas da vida para alcançar os desejos. Este filme foi muito emocionante. Beijocas. (Aluna Estefani)

3.3.5 Tempos de eleições

As eleições municipais estão em andamento, diariamente podemos assistir, pelo rádio ou TV, aos horários eleitorais destinados aos candidatos para falarem de suas propostas. Nos jornais, também diariamente encontramos notícias falando a respeito dos candidatos ou suas propostas.

Na sala de aula não poderia ser diferente, pois nossos alunos são cidadãos e tem o direito de estarem esclarecidos, embora ainda não tenham idade para votar.

Com o intuito de levar aos educando a refletirem sobre os políticos, compra de votos e escolha de candidatos, foram propostos álbuns textos e reportagens aos quais foram debatidos e explorados em sala de aula.

Ao debater o texto O analfabeto político, o objetivo foi esclarecer que o analfabeto político não é quem não sabe ler, mas sim aquele que, como diz no texto, nada sabe sobre política e não tem interesse em saber.

O Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaios das empresas nacionais e multinacionais. *(Bertold Brecht)*

A cartoon illustration showing a small man in a yellow shirt and blue pants walking on a white path that leads towards a large, blue and white striped beach ball. The background is a simple landscape with green hills and a yellow sky.

ILUSTRAÇÃO 4 – Texto trabalhado em aula

Com a reportagem sobre os aspirantes a vereador, foi possível levar para a turma algumas formações do total de bens que cada candidato a vereador possuía antes das eleições. Também foi explorada a reportagem de todas as maneiras possíveis como o tipo de texto que estávamos lendo, a idéia principal, de onde foi retirada, a data o repórter, entre outros. Também trabalhamos em matemática utilizando os números trazidos na reportagem.

18 | POLÍTICA

ELIÇÕES 2008 Para concorrer, os candidatos, além de fazer a declaração de bens, têm de informar os dados pessoais

Raio X dos aspirantes a vereador

Das 113 concorrentes à Câmara, a maioria não tem imóveis, e 51 declaram ter casa ou apartamento

MESES DA VIDA

Um homem de 46 anos, casado e com cinco filhos. Tem curso, mas não tem sua própria casa. Essa é a vida de muitos dos candidatos à Câmara de Santa Maria, conforme os dados apresentados pelos 113 concorrentes a uma vaga na Câmara. As informações incluem a declaração dos bens de todos os candidatos, disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para todos os eleitores cadastrados.

No levantamento feito pelo Diário de Santa Maria, foram analisados os dados de 113 candidatos que concorrerão a uma vaga na Câmara. As informações incluem a declaração dos bens de todos os candidatos, disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para todos os eleitores cadastrados.

No levantamento feito pelo Diário de Santa Maria, foram analisados os dados de 113 candidatos que concorrerão a uma vaga na Câmara. As informações incluem a declaração dos bens de todos os candidatos, disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para todos os eleitores cadastrados.

A SITUAÇÃO COMPLETA EM SANTA MARIA

Cada uma das 113 concorrentes à Câmara de vereadores

O perfil

Homens: 30
Mulheres: 23

ESTADO CIVIL

Casado: 52
Solteiro: 25
Divorciado: 13
Separado judicialmente: 3
Viúvo: 3

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Educação superior: 44
Educação Superior Incompleta: 11
Educação Médio: 30
Educação Médio Incompleta: 8
Educação Fundamental: 12
Educação Fundamental Incompleta: 8

Bens materiais

Tem casa ou apartamento: 51
Não tem imóvel: 62

VEÍCULOS

Tem carteira categoria: 57
Sem carteira: 8
Sem veículo: 2
Sem motor: 1
Não tem veículo: 48

O patrimônio

Veja o valor total de bens dos candidatos a vereador de Santa Maria, em ordem decrescente, conforme a declaração feita à Justiça Eleitoral. Também veja quem informou não ter bens. Na lista, constam os nomes que os candidatos usaram na urna.

De bens

CANDIDATO	VALOR (R\$)	CANDIDATO	VALOR (R\$)
Alberth (PMO)	1.013.000,00	Paulo Ricardo (PT)	68.000,00
Maria Carolina (PMO)	885.000,00	Professora Helena (P-Sol)	66.000,00
Miguel Adorno (PMO)	746.000,00	Juliana Medina - Jacari (PSDB)	65.000,00
Luiz Carlos (PT)	670.250,00	Isadora Lopes (PSDB)	65.000,00
Sely Campos (PMO)	625.000,00	Cláudio Rosa (PMO)	65.000,00
Marta de Lourdes Castro (PMO)	420.000,00	Luci Vargas (P)	65.000,00
Serenite Ruy (PT)	370.400,00	Marlene Zeri (DEM)	65.000,00
Sandra Rebeca (P)	300.741,38	Paulo Ricardo (PT)	65.000,00
Renato Feres (P)	225.728,33	Wagner Mourão (P)	53.000,00
Alma Costa Debar (PT)	218.000,00	Christine Gabriela - Gabriela (PSDB)	47.000,00
Dr. João Jaime (P)	202.000,00	Caro Camargo (P)	45.000,00
Cláudia (PT)	200.000,00	Juliete (P)	40.000,00
Sergio Couto (P)	185.800,00	Sébio Feres (PMO)	38.252,50
Julio Carlos Meda (PMO)	184.644,25	Raul (PMO)	38.000,00
Jaime Hornich (PMO)	142.000,00	Luana (PMO)	28.822,78
Alberto Odeir, Dr. Odeir (P)	220.000,00	Edson Dal (PMO)	34.300,00
Carvalho Soares (P)	176.000,00	Eugenia (PT)	23.000,00
Vilmar Galvão (P)	170.000,00	Clayton (P)	23.000,00
Sergio Larden (DEM)	160.200,00	Cherise (P)	20.000,00
Alcio Nunes (P)	155.000,00	For (PT)	20.000,00
Ten. Cel. Dentista Lemos (DEM)	124.248,48	Patricia (PT)	20.000,00
Paulo Raulo (P)	113.000,00	Sabro (PT)	20.000,00
Marcelinho Proib. Marinho (DEM)	111.758,28	Paulo Roberto (P)	20.000,00
Cherise (P)	110.000,00	João Carlos (P)	18.000,00
João Paulo (P)	110.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Sergente Paulo Roberto (PSD)	110.000,00	Paulo Roberto (P)	18.000,00
Julio Cesar (P)	110.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Vagner Jansen (P)	110.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Sandra (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Luiz Gonzaga (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Elisa Pacheco (PSDB)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Dirceu Schmitt (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
José Paulo (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Tigreiro (PMO)	117.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Renato Aze - Renatinho (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Debra (PMO)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Luiz Carlos (P)	100.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Ada Cláudia (PT)	80.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Maria Santa (P)	80.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00
Daniel Rossi (P)	78.000,00	Julio Cesar (P)	18.000,00

Mão possuem bens declarados

Admir Procopio (PSDB)	Helio Gabriel (P)	João Pires (P)
Amélia de Sá (P)	Malvina Maria Speck (PSDB)	Luiz Pires (P)
Antônio Carlos Mendes (PSD)	Igor de Faria (P) ou (S)	Osvaldo Costa (P)
Ass (PT)	Isela (P)	Osvaldo Costa (P)
Assis Melo (P)	João Paulo (P)	Paulo Roberto (P)
Celso (PMO)	Jorge Ricardo (P)	Professora Hilda (P)
Geor Papageorg (P)	João Paulo (P)	Professora Teresinha Venturi (PMO)
Cherise (P)	Roberto Carlos (PMO)	Rafael - MJ (P)
Cláudio Costa (P)	Luiz Felipe (PSDB)	Regina Mariana (P)
Cláudio Schmitt (P)	Luiz Felipe (PSDB)	Sébio (P)
Orlando Schmitt (DEM)	Marta de Lourdes Castro (P) ou (S)	Sig. Diogenes (P)
Fátima (P) ou (S)	Marta de Lourdes Castro (P) ou (S)	Wagner Mancini (PMO)
Fernando Mendes (P)	Marta de Lourdes Castro (P) ou (S)	Zilda Maria (P)

ILUSTRAÇÃO 5 – Reportagem do Jornal Diário de Santa Maria

A Escola Marista Santa Marta sempre tentando mostrar a realidade bem de perto para nossos educandos e comunidade, proporcionou um debate entre os candidatos a prefeitura de Santa Maria. Nossos alunos em sala de aula confeccionaram cartazes e prepararam-se para o acontecimento, onde alguns representantes de cada turma tiveram a oportunidade de participarem e levar uma pergunta para fazer a um dos três candidatos. A turma ficou muito motivada e estudou para produzirem a questão a qual um dos colegas a iria fazer no momento do debate.

Se tu fores eleito de que maneira tu vai tomar conhecimento do valor do custo de vida mensal de um cidadão assalariado ou que faz bico para sobreviver? De que maneira tu vai intervir nisso para a melhoria da qualidade de vida desse cidadão? E tu tens consciência de que as decisões políticas interferem diretamente no custo de vida através do preço do transporte, alimentos, vestuário, entre outros?

ILUSTRAÇÃO 6 – Questão elaborada pela turma



ILUSTRAÇÃO 7 – Candidatos durante o debate⁵



ILUSTRAÇÃO 2 – Participação durante o debate⁶

⁵ Imagem retirada do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.

⁶ Imagens retiradas do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.



ILUSTRAÇÃO 3 – Presença da comunidade no debate ⁷

Momentos de decisões e escolhas são momentos que tocam as pessoas, então este foi um período em que muitas leituras, debates e trocas na nossa turma. A escola sendo um ambiente de aprendizagem tem um papel muito importante com relação ao esclarecimento e oportunidades de acesso as mais variadas informações. Assim estudamos o que é cidadania e os direitos e deveres do cidadão.

⁷ Imagem retirada do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.

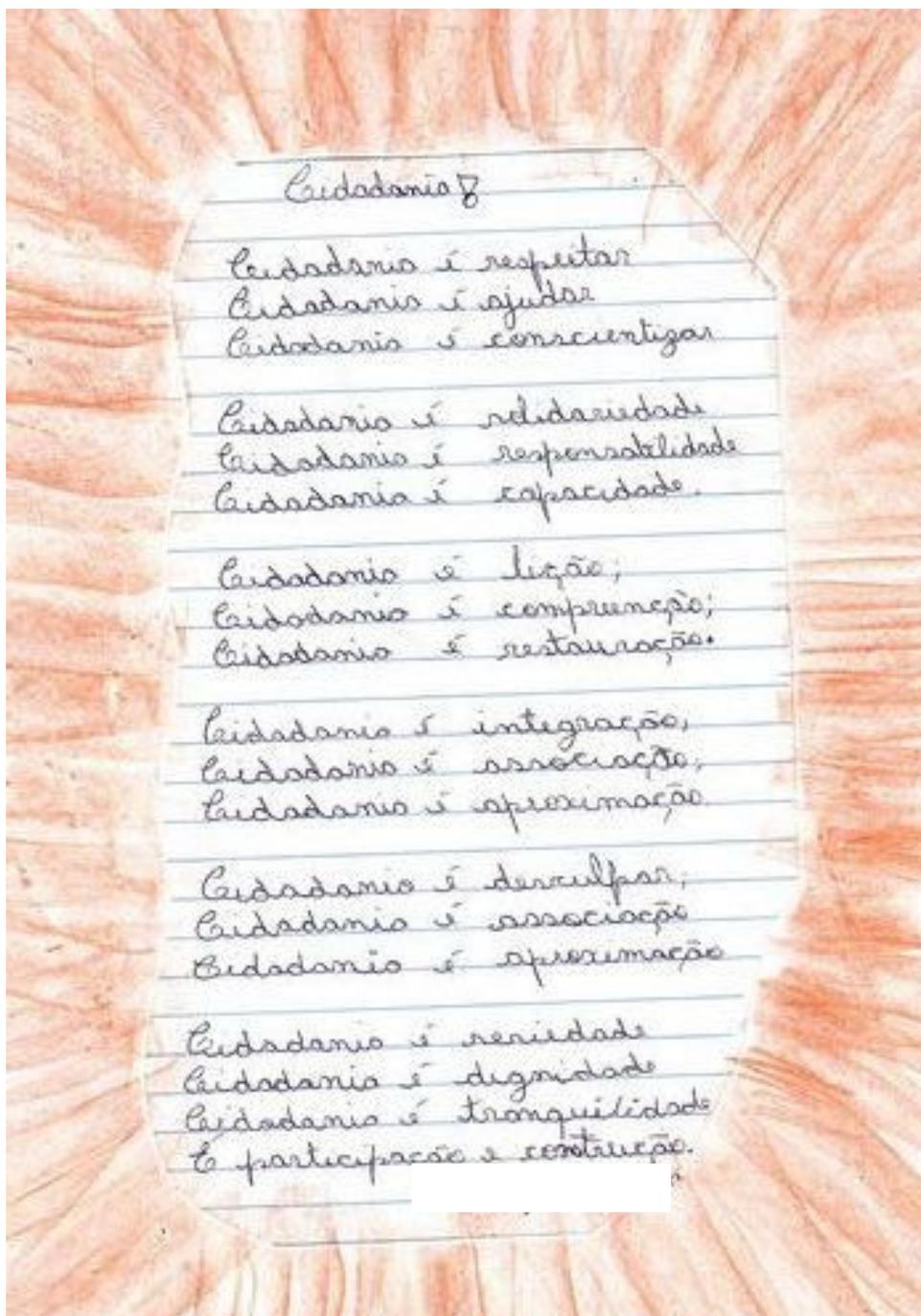


ILUSTRAÇÃO 10 – Poesia produzida em aula por um aluno



ILUSTRAÇÃO 11 – Cartaz de conscientização criado em aula

Nas aulas de filosofia, o tema cidadania também esteve presente e dentre muitas discussões uma delas foi sobre nossas escolhas e sonhos.

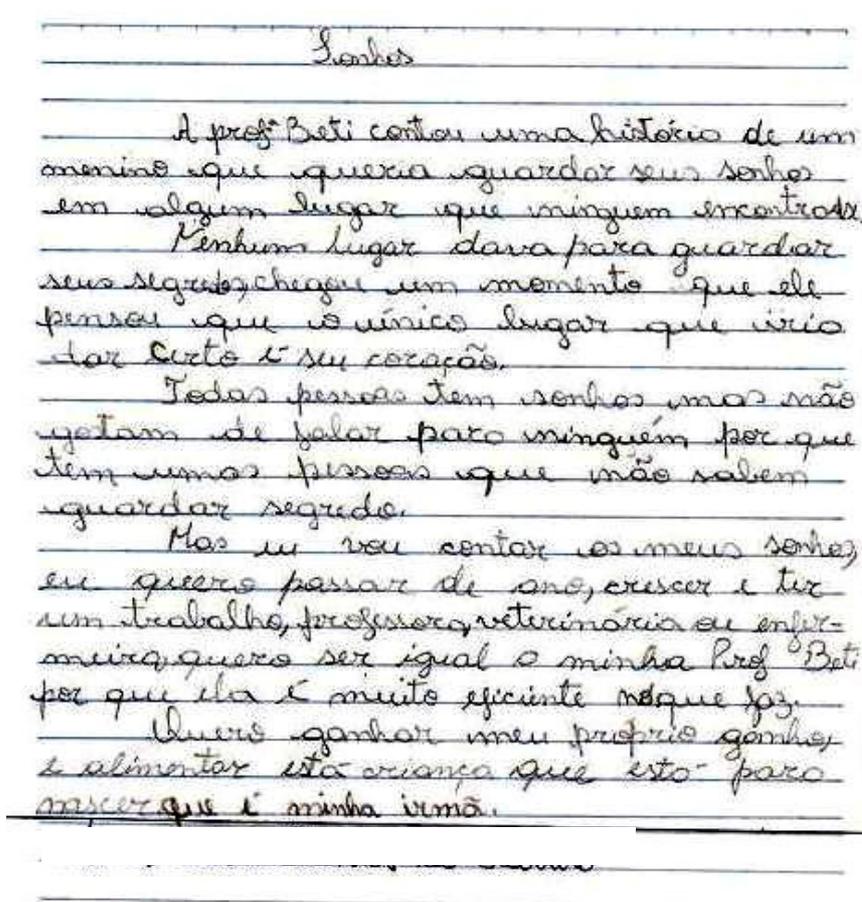


ILUSTRAÇÃO 12 – Produção textual na aula de filosofia

Enquanto nosso município esta vivendo um momento político de escolhas, em sala de aula estudamos a historia do Rio Grande do sul, onde durante muitos anos aconteceram lutas e escolhas para que tornássemos um estado independente, dessa maneira os educandos puderam fazer associações e ver que a política acontece desde muito tempo.

Para ilustrar a história estudada em sala de aula assistimos a alguns filmes como: A Missão, Neto Perde Sua Alma e O Tempo e o Vento. Dessa maneira foi possível observar não apenas a história, mas sim como viviam o ambiente (clima, relevo e vegetação), enfim, grande parte do conteúdo de historia e geografia proposto para a série.

Com o passar dos dias os educandos foram percebendo que o cidadão vai exercendo a cidadania com as ações do dia-a-dia e que nós seres humanos, somos responsáveis pelas conseqüências de nossas atitudes, muitas vezes, mal pensadas.

Com o intuito de ver como anda o ambiente que nos cerca, fomos algumas vezes ajudar a limpar a nossa comunidade, e participamos ativamente da caminhada ecológica que acontece anualmente na escola.



ILUSTRAÇÃO 43 – Alunos durante a caminhada ecológica na comunidade⁸

⁸ Imagem retirada do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.



ILUSTRAÇÃO 54 – Alunos ajudando a limpar as ruas da comunidade⁹

Com base em nossos estudos, foi solicitado os grupos que realizassem uma pesquisa sobre as principais doenças causadas pelo lixo, cada grupo pesquisou sobre uma doença e apresentou ao grande grupo. a turma ficou muito motivada inclusive comentaram no blog da biblioteca¹⁰, onde encontraram postagens sobre uma das doenças estudadas.

⁹ Imagem retirada do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.

¹⁰ Disponível em <http://bibliotecachampagnat.blogspot.com/2008/10/ceclia-meireles-e-o-mosquito-da-dengue.html>. Acesso em: 20 de out. de 2008



<http://bibliotecachampagnat.blogspot.com/>

Cecília Meireles e o mosquito da Dengue



Olha só a poesia que a Cecília Meireles escreveu sobre um bichinho aparentemente inofensivo: o mosquito. Hoje sabemos que existem alguns terríveis. Um deles, o *Aedes Egypti*, deixa muitas crianças doentes ou até rouba a vida delas, por causa da Dengue.

Precisamos cuidar dos nossos quintais, para que não sirvam de berçário para esse vilão.

O Mosquito Escreve

O Mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um M, depois,
treme, treme, treme, faz um O
bastante oblongo, faz um S.
O mosquito sobe e desce. Com
artes que ninguém vê,
faz um Q, faz um U e faz um I.

Esse mosquito esquisito
cruza as patas, faz um T.
E aí, se arredonda
e faz outro O, mais bonito.
Oh! já não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever o seu nome.
Mas depois
vai procurar alguém
que possa picar, pois escrever
cansa,
Não é, criança?
E ele está com muita fome.
(Cecília Meireles, "Ou isto ou



WESLEY E STÉFANE

OI PESSOAL EU E O MEU COLEGA
QUEREMOS FALAR SOBRE O MÔSQUITO
DA DENGUE.

VOCÊ SABIA QUE OS OVINHOS VIVEM UM
ANO E MEIO. ENTÃO O MELHOR QUE
TEMOS A FAZER É NÃO DEIXAR ÁGUA
PARADA EM VASILHAS, PLANTAS OU PNEUS. A PREVENÇÃO É A
MELHOR SOLUÇÃO.

A DENGUE É TRANSMITIDA POR UM VIRUS, ENTÃO QUER DIZER
QUE NÃO PEGA DE UMA PESSOA PRA OUTRA.

SE VOCÊ SENTIR OS SINTOMAS COMO DOR DE CABEÇA, FEBRE,
DORES NAS JUNTAS E NO FUNDO DOS OLHOS PROCURE BEM
RÁPIDO UM MÉDICO, PORQUE SE TOMAR MEDICAMENTOS VAI
ESCONDER OS SINTOMAS E PODE MORRER.

ESSE É O NOSSO COMENTÁRIO.

LARISSA E ROSSANA

NÓS NÃO PODEMOS DEIXAR AGUÁ PARADA
NOS PNEUS, GARRAFAS E ETC.

NÓS NÃO PODEMOS FAZER ESTAS BOBAGENS QUE MUITAS
PESSOAS ESTÃO FAZENDO COM A NOSSA SAÚDE E COM A
NOSSA VIDA

PORQUE A SAÚDE É MUITO INPORTANTE
PARA O NOSSO VIVER DE DIA A DIA.

3.3.6 Reaproveitar, reutilizar, reciclar

Nós somos os grandes responsáveis pelas agressões ao meio ambiente e principalmente pela grande produção de lixo, mas isso não justifica os grandes volumes de lixo encontrados espalhados por todos os lados. Se existe lixeira é para que o lixo seja colocado nela. Só vamos conseguir fazer algo de bom para o nosso planeta se transformarmos nossas falas em atitudes.

Com o intuito de fazer com que os educandos percebam o mal que estão causando a si próprios, colocando lixo por toda parte e destruindo o meio ambiente, muitas vezes até mesmo sem perceber, a turma foi levada a buscar informações sobre como reaproveitar muito do nosso lixo produzido diariamente. Uma delas foi buscar informações sobre o papel. De onde ele vem e todo o seu processo, desde a fabricação, utilização, descarte e reaproveitamento. Desse modo a turma também foi levada a fazer o processo de separação e reciclagem do papel.

O papel reciclado pela turma foi transformado em cartões. Estes cartões, bem como todo processo de reciclagem, foi apresentado pela turma na mostra de ciências realizada pela escola.



ILUSTRAÇÃO 87 – Papel reciclado na Mostra de Ciências¹¹

¹¹ Imagem retirada do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.



ILUSTRAÇÃO 18 – Cartões produzidos com papel reciclado¹²

Outra atitude que colocamos em pratica foi à construção de uma horta na casa de um dos alunos da turma. Para essa atividade a turma aprendeu a preparar adubo orgânico com restos de alimentos, cascas de frutas, esterco de animais e folhas de árvores. Para essa atividade utilizamos o livro “Aprendendo a plantar” da autora Célia Siqueira e também contamos com a ajuda do responsável pela horta da escola, que nos ensinou como preparar o solo e cultivar hortaliças. A horta foi feita na casa de um aluno, mas na turma muitos outros alunos, após verem como se prepara o solo e se planta, também fizeram em suas casas hortas e receberam as mudas para o plantio na escola.

¹² Imagens retiradas do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.



ILUSTRAÇÃO 19 – Alunos aprendendo a fazer uma horta¹³



ILUSTRAÇÃO 20 – Horta na casa de um aluno¹⁴

¹³ Imagens retiradas do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.

¹⁴ Imagens retiradas do site: <http://www.maristas.org.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2008.

Aprendendo a plantar!

Eu aprendi várias coisas sobre como plantar. Uma delas é que a gente tem que deixar no sol e um pouco na sombra.

A Horta se faz afundando a terra depois fazendo os canteirinhos e lá se planta.

A gente bota água e quando sobrar restos de comida a gente pode fazer um buraco ou fazer um latão e bota todos os restos de comida e mistura e vira adubo.

ILUSTRAÇÃO 21 – Texto produzido após o trabalho sobre alimentação saudável

3.3.7 Atividade de encerramento

Como diz no estatuto da criança e do adolescente, entre outros direitos, a criança tem direito ao lazer, para encerrar o nosso projeto fizemos uma visita ao centro ecumênico da nossa comunidade que estava comemorando os dezessete anos da comunidade nova santa marta e com esta visita e caminhada pela comunidade os educandos puderam observar as obras do programa de aceleração do crescimento (pac) e ver como a mudança é possível, basta lutar pelos objetivos, muitos familiares

dos alunos participaram da manifestação em reivindicação da regularização fundiária. Também fizemos uma sessão cinema e brincadeiras no campo da escola.

Desde o início, bem antes de ser definido o tema para o projeto a turma já foi motivada a pesquisar o que é cidadania, política e democracia, onde foi debatido para que toda turma tivesse claro tais conceitos.

Durante todo o semestre as atividades realizadas estiveram ligações diretas com o projeto, pois no momento que existe um cidadão a cidadania está sendo exercida, também procuramos fazer ações concretas para que os educandos percebessem que é preciso desejar, e lutar por suas conquistas.

No penúltimo dia de aula fizemos na sala de aula uma roda de relatos realizada com a participação de todos os educandos, onde foram questionados como se sentiram durante o semestre e o que acrescentou em suas vidas. Os relatos foram muitos e percebi que grande parte da turma se deu conta de que nada acontece sem esforços, sem luta e sem a busca. Que na maioria das vezes encontramos dificuldades e que é possível superá-las, pois novas estão a caminho e dessa maneira é que damos sentido a nossas vidas e assim construímos nossa história.

CONCLUSÃO

“É fazendo os outros felizes que encontramos a nossa própria felicidade”.

(Marcelino Champagnat)

A concepção acerca de cidadania gira basicamente em torno do exercício de direitos e deveres. Nesse trabalho adotamos uma concepção menos restrita do conceito, ampliando-o para o campo da participação.

Dessa forma, concebemos durante o decorrer da pesquisa que propostas democráticas de educação, implicam necessariamente em estratégias de participação de todos os envolvidos nos processos que dizem respeito à escola. E que tais estratégias expressam uma rede de relações que configuram sua gestão.

A partir da realização da coleta e análise dos dados da pesquisa foi possível verificarmos que a Pedagogia de Projetos adotada como metodologia de ensino na Escola Marista Santa Marta desde a sua fundação em 1998, está baseada em uma concepção interacionista de educação, em que os indivíduos não apenas são influenciados pelo meio, como também de tornam sujeitos ao agir sobre ele inclusive transformando-o.

Essa metodologia de trabalho se torna especialmente significativa em um contexto como aquele em que a escola está inserida, onde a população está sujeita a um processo de crescente exclusão social. Um levantamento sócio-econômico realizado anualmente com os alunos da escola através de visitas às suas residências revela que as famílias que habitam a região vivem em situações extremas de pobreza.

Sendo assim, a partir dos pressupostos da Pedagogia de Projetos a instituição procurou adaptar-se às necessidades e expectativas da comunidade escolar em resolver problemas do seu cotidiano, considerando que um dos paradigmas para uma gestão democrática é que a escola deve abranger estratégias de participação de todos os segmentos que compõem a escola.

Nessa perspectiva encontra-se a relação entre o tema da pesquisa e a gestão escolar, tendo em vista que a oposição entre a Pedagogia de Projetos e a Pedagogia Tradicional, entre o antigo modelo de administração escolar e os novos pressupostos

da gestão, entre indivíduos passivos e sujeitos ativos obedecem ao mesmo princípio, ou seja, a participação ou não.

Ao abrir mão do pressuposto conteudista que durante muito tempo predominou como característico das instituições educacionais, a escola pesquisada não despreza o valor dos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade nas mais diversas áreas. Contudo, faz com que adquiram real significado, pois são trabalhados de forma a ser um instrumento de ação sobre a realidade, o que fica nítido nos princípios da educação constante no seu Projeto Pedagógico e nas ações que são desenvolvidas de forma coerente com a proposta, valorizando e incentivando a participação de todos os seguimentos do contexto escolar.

A idéia de que a escola deva preparar para o exercício futuro da cidadania também não se aplica à realidade pesquisada. Ou seja, na medida em que realizam o levantamento das necessidades do grupo social do qual fazem parte, as apresentam ao grande grupo defendendo seus pontos de vista e ainda estabelecem estratégias de votação dos temas que consideram mais pertinentes ao trabalho de sala de aula, os alunos estão experienciando formas de inclusão e participação.

Nesse sentido a Pedagogia dos Projetos sendo uma concepção interacionista/construtivista, que trabalha para que o sujeito tenha um conhecimento significativo, aliada a proposta do Projeto Pedagógico da Escola Marista Santa Marta, mostra um trabalho integrado, contemplando a gestão democrática em todos os seguimentos da escola.

Essa pesquisa sobre Projetos de Trabalho ocasionou muitas reflexões sobre a minha prática como educadora, percebendo que a busca por uma educação de qualidade vale a pena, sendo possível se realmente acreditarmos, compreendendo que esse trabalho está fazendo diferença, tanto para os alunos como para todos os moradores dessa comunidade, que atualmente é a maior ocupação urbana da América Latina e por isso merece toda a nossa atenção, principalmente no que diz respeito à qualidade de educação que os mesmos estão recebendo, uma vez que acreditamos muito na transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. 4ª. ed. Porto: Porto, 1994.

BOTEGA, L. **Ocupação da Fazenda Nova Santa Marta (1991-1993)**. Monografia de Especialização em História do Brasil. UFSM, 2004.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. Tradução Anízio Teixeira. 7ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

FERREIRA, N S. C. **Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências Novos Desafios**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos e trabalho**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M.. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**. Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.

Projeto Político Pedagógico Marista – PPPM, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**, 2ª. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

LÜCK, H. et al. **A Escola participativa: O Trabalho do Gestor Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: Uma Questão Paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Concepções e Processo Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

NOGUEIRA, N. R. **Uma Prática para o Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: Aprendizagem com Projetos**, São Paulo: Érica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.